

Impactos da Pandemia na Educação Básica: uma Revisão de Literatura

Adelcio Machado dos Santos¹, Miriam de Andrade Brandão², Luciano Gomes Soares³, Lucinei Pereira Barbosa Pachella⁴, Maria Cristiana Alves Pereira⁵, Simone Esteves da Silva⁶, Renata Freitas Siqueira⁷, Glauce Gonçalves da Silva Gomes⁸, Erimar Pereira da Rocha⁹, Glória Fernandes Lima¹⁰, Paulo Roberto Barbosa¹¹, Fábio Rizzuto Pereira¹²

¹(Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil)

²(Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil)

³(Universidade Estadual da Paraíba, Brasil)

⁴(Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Brasil)

⁵(Universidade Federal de São João del-Rei, Brasil)

⁶(Universidade Columbia del Paraguay, Paraguai)

⁷(Universidade Federal de Mato Grosso, Paraguai)

⁸(Secretaria de Educação do Tocantins, Brasil)

⁹(Must University, Estados Unidos)

¹⁰(Universidade Estadual do Ceará, Brasil)

¹¹(Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Brasil)

¹²(Faculdade Alfa América, Brasil)

Resumo: O objetivo deste estudo é refletir sobre os impactos da pandemia na educação básica brasileira. Sendo assim, o método parte de uma revisão sistemática de literatura a fim de estruturar os dados a serem analisados nos moldes qualitativos, isto pois o foco não é oportunizar uma dimensão frente ao quantitativo de produções, mas sim um adorno empírico e sistemático que elucidam a perspectiva dos autores no que tange às nuances desafiadoras da educação em tempos de pandemia. Os resultados do estudo apontam que a rede pública de ensino, em geral, teve maior dificuldade em mediar o ensino remoto emergencial, em função de se enquadrar, muitas das vezes, em regiões periféricas, onde os alunos não possuíam recursos tecnológicos e digitais suficientes para um ensino mediado por tecnologias digitais. Outro íterim do estudo aponta as dificuldades por parte dos professores em utilizar e basilar recursos e mídias digitais no ensino, em função de carências desde a formação inicial que precisam ser superadas pela formação continuada em fins de atualização e capacitação. Para tanto, o ensino remoto foi a garantia do ano letivo em tempo emergencial e, deixou claro que faz-se necessário fomentar políticas públicas que incentive o exercício de um magistério baseado em tecnologias, em tempos de era digital, alcançando minorias e escolas mais vulneráveis. Estes recursos são atrativos aos educandos de faixa etária mais jovens, constituindo um campo de interação pedagógica entre os estudantes e a construção do conhecimento.

Palavras-chave: COVID-19; Educação; Ensino; Pandemia.

Date of Submission: 13-03-2023

Date of Acceptance: 28-03-2023

I. Introdução

A pandemia de COVID-19 provocou uma série de mudanças necessárias em diversas esferas políticas, sociais e econômicas. A doença infecciosa que é provocada pelo novo Coronavírus (SARS-COV-2), em março de 2020, despertou a necessidade de um isolamento social repentino e opressor, a fim de minimizar os impactos da doença na sociedade brasileira, visto que o vírus possui uma alta capacidade de transmissão e seus agravantes na saúde humana ocasionaram a morte de diversas pessoas no mundo todo e no Brasil. Neste sentido, muitas pessoas perderam entes queridos/familiares, empregos e desenvolveram problemas psicológicos e emocionais pela mudança repentina no cenário social e econômico.

O isolamento social foi uma estratégia de saúde pública para reduzir o contágio da doença, o número de leitos nas unidades de saúde, o número de mortes, entretanto, outros problemas se agravaram nos meios políticos, econômicos e sociais. De acordo com Mattei (2020) essa crise sanitária demandou uma série de medidas e ações do estado para fortalecer e implementar políticas de atividades econômicas, diminuindo os impactos sociais.

O simples ato de caminhar pelas ruas, de dar um passeio em família ou até mesmo um lazer em família pelas praças e parques foi interrompido para evitar o contágio. Em contrapartida, as grandes marcas e empresas investiram em novas alternativas para continuar movimentando a economia. Estes desafios provocados pela pandemia embarcaram na esfera educacional, transpondo o ensino que em outrora era totalmente presencial, levando com que professores e estudantes adentrassem ao ensino remoto emergencial enquanto alternativa didático-pedagógica em tempos de crise.

Após a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretar pandemia de COVID-19, o Ministério da Educação começou a definir novos critérios de prevenção das escolas, surgindo as atividades remotas enquanto possibilidades de ensino, seja em caráter digital ou impresso, programas de TV ou demais recursos (PEREIRA; NARDUCHI; MIRANDA, 2020). Muitas escolas, professores e gestores tiveram de se reinventar para garantir o ano letivo, todavia as escolas utilizaram seus recursos acessíveis para mediar um ensino utilizando recursos tecnológicos/digitais, materiais impressos, sequências didáticas gamificadas, roteiros de atividades e leituras, dentre outros (CUNHA; MOURAD; JORGE, 2021). E, diante de todos os desafios insurgentes à pandemia, tal como, os que poderão surgir futuramente, existe uma preocupação no âmbito da formação de professores frente a inserção da abordagem pedagógica de um ensino mediado por tecnologias. Para tanto, políticas públicas devem ser fomentadas para incentivar a inserção das mídias no cenário escolar, a inserção de computadores, de internet acessível de de boa qualidade para navegação em dados e, principalmente, professores qualificados para o exercício de um magistério híbrido em tempos de era digital (CONCEIÇÃO, 2022).

Faz-se necessário que o ensino adote um caráter transformador e venha dialogar com a necessidade atual das crianças e jovens, que é o contato com o celular, recurso com excelente potencial em sala de aula para pesquisas, estudos de caso e interação entre estudantes no viés pedagógico. Já não bastava a precariedade da educação pública brasileira, a carência de recursos, a desvalorização salarial do magistério, baixos recursos financeiros para as escolas, ainda tiveram de enfrentar uma pandemia que surgiu sem precedentes e impactou, principalmente, a rede pública de ensino na Educação Básica. Manter as atividades pedagógicas fora do cenário escolar foi bastante difícil, pois o isolamento social não permitiu um planejamento efetivo, mas simplesmente despertou a necessidade de adaptação por parte dos docentes em ofertarem um ensino adaptado, um ensino sem contatos físicos e um ensino sem interações sociais. Ressalta-se que esse (CONCEIÇÃO, 2022). Isto, pois, muitas das escolas particulares possuem um diálogo efetivo com os pais e puderam oferecer um ensino remoto baseado em etapas síncronas, imaginando que os estudantes de tais escolas possuem um aparato digital em suas residências, favorecendo o ensino digital (CUNHA; MOURAD; JORGE, 2021).

Existe uma relação entre impactos da pandemia e vulnerabilidade socioeconômica?

A pandemia pelo coronavírus - Covid-19 mostra o seu impacto dramático na saúde, educação e trabalho, principalmente para a população em situação de vulnerabilidade social. O contexto em curso demanda a mobilização dos profissionais da educação no debate pedagógico sobre a qualidade do ensino e das aprendizagens, em condição de aulas não presenciais, sem perder o foco na educação como prática social que visa a formação humana para a transformação das relações excludentes e capitalistas, cada vez mais exacerbadas na contemporaneidade. A demanda é intensificar o debate crítico sobre os rumos da educação durante e pós-pandemia, a fim de combater as desigualdades sociodigitais e a precarização do trabalho docente (FONTANA; ROSA; KAUCHAKJE, 2020, p. 108).

O contexto desenvolvido até o presente momento apresenta o desenvolvimento inicial da pandemia, contudo, no início de 2022 as aulas na Educação Básica começaram a retornar, com novas preocupações e rearranjos, tais como: distanciamento de classes, uso de máscaras, interação entre alunos, ensino híbrido e poucos encontros presenciais. Sendo assim, o Governo Federal não criou alternativas com foco na educação para garantir um ensino de qualidade em meio à pandemia. As escolas, portanto, se organizaram conforme seus próprios recursos, casos à parte ocorreram quando as secretarias estaduais e municipais de educação de alguns estados inovaram em novas políticas emergenciais, tais como: entrega de notebooks, entrega de chips para acesso à internet e doação de celulares. No entanto, a realidade da maioria das escolas não foi assim, resgatando um cenário semelhante ao ensino tradicional, com atividades impressas e correções contínuas, visando manter as conexões entre escolas, estudantes e comunidade (CHERUTTI; ZUCCHETTI).

II. Metodologia

Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizada a metodologia de revisão sistemática de literatura. Essa modalidade de revisão bibliográfica permite uma análise crítica e reflexiva de publicações na área disponíveis nas grandes bases de dados. Consultar as bases científico-acadêmicas é uma estratégia de remodelar o presente com novas perspectivas à guisa de contrapontos entre autores. O diálogo autoral permite uma série de

concordâncias e oposições em pontos de vista, o que leva ao leitor a pensar sobre diversas facetas que permeiam o tema, muita das vezes, estes estudos são importantes quando possuem uma relevância em defensores e opositores de determinado assunto, oportunizando um novo rol de discussões.

De acordo com a Universidade de São Paulo (USP, 2015, p. 2-3):

A “revisão sistemática” é um tipo de investigação científica. Essas revisões são consideradas estudos observacionais retrospectivos ou estudos experimentais de recuperação e análise crítica da literatura. Testam hipóteses e têm como objetivo levantar, reunir, avaliar criticamente a metodologia da pesquisa e sintetizar os resultados de diversos estudos primários. Busca responder a uma pergunta de pesquisa claramente formulada. Utiliza métodos sistemáticos e explícitos para recuperar, selecionar e avaliar os resultados de estudos relevantes. Reúne e sistematiza os dados dos estudos primários (unidades de análise). É considerada a evidência científica de maior grandeza e são indicadas na tomada de decisão na prática clínica ou na gestão pública. [...] Portanto, nesse tipo de produção, o material coletado pelo levantamento bibliográfico é organizado por procedência, ou seja, fontes científicas (artigos, teses, dissertações) e fontes de divulgação de ideias (revistas, sites, vídeos etc.), e, a partir de sua análise, permite ao pesquisador a elaboração de ensaios que favorecem a contextualização, problematização e uma primeira validação do quadro teórico a ser utilizado na investigação empreendida.

Destaca-se que, revisões sistemáticas na área da educação são importantes para oportunizar novas discussões atemporais, pedagógicas e epistemológicas. As revistas científicas sob avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) aceitam para publicação revisões sistemáticas, integrativas, narrativas, dentre outras, a fim de disseminar o conhecimento empírico da literatura, quantitativos de publicações em recortes de tempo, publicações sobre determinado assunto específico, publicações em grande área, tal como, aspectos qualitativos e metodológicos de artigos.

Esta parte é dedicada à contextualização teórica do problema e a seu relacionamento com o que tem sido investigado a seu respeito. Deve esclarecer, portanto, os pressupostos teóricos que dão fundamentação à pesquisa e as contribuições proporcionadas por investigações anteriores. Essa revisão não pode ser constituída apenas por referências ou sínteses dos estudos feitos, mas por discussão crítica do "estado atual da questão". Quando esta parte se mostrar muito extensa, pode ser apresentada como capítulo independente, logo após a Introdução (GIL, 2002, p. 162).

E quanto ao caráter qualitativo de pesquisa, Minayo (2001, p. 22) declara que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

De acordo com Soares (2019, p. 169) “a pesquisa qualitativa se expressa mais pelo desenvolvimento de conceitos a partir de fatos, ideias ou opiniões, e do entendimento indutivo e interpretativo que se atribui aos dados descobertos, associados ao problema de pesquisa”. Já na perspectiva de Lara e Molina (2011, p. 25) “a pesquisa qualitativa pode e, muitas vezes, necessita ser complementada com recursos de outros tipos de pesquisa como a quantitativa, por exemplo, para atingir os objetivos propostos ou almejados quando do seu planejamento ou da organização, análise e apresentação de seus resultados”. Logo, de acordo com os apontamentos supracitados é possível compreender que a pesquisa qualitativa é importante para a literatura e corrobora para diálogos interdisciplinares nas Ciências Humanas. Portanto, os artigos, livros e capítulos analisados neste trabalho, versam em cunho empírico na discussão de resultados de outros autores em outras revisões, potenciais de ensino ou fragilidades em tempos de pandemia.

III. Resultados e Discussão

Para o universo infantil, ou seja, para as crianças, o fechamento das escolas prejudicou o ciclo de relações sociais, espaço criativo e lúdico de ensino e aprendizagem, o contato com os professores (relação professor e

aluno), a interação tão importante com as outras crianças (relação aluno e aluno), deixando déficits no convívio social e cultural e na formação cidadã. A escola é considerada, muitas vezes, um ambiente de refúgio para crianças que sofrem violência doméstica. Assim sendo, a baixa frequência ao ambiente escolar intensificou a violência doméstica, visto que, o espaço doméstico concentra a maior parte das agressões físicas e sexuais. Neste sentido, a escola emerge com denúncias de tais violências que ocorrem por parte das próprias crianças ou profissionais da Educação Básica (FORE, 2020; SILVA et al., 2022).

Dado que, como discutimos, seres humanos têm características gregárias e que historicamente construíram estratégias de sobrevivência e cultura no coletivo, isolamento não é a ambiência mais propícia às nossas formas de vivência e de aprendizagens, considerando que as aprendizagens humanas não são somente puramente cognitivas e que criamos necessidades afetivo-sociais que importam. O isolamento representou uma situação de privação. Uma ambiência de acolhimento cuidadoso de alunos, educadores e funcionários será necessária em direção a um bem-estar coletivo, dadas as devidas garantias de preservação da saúde de todos. Nesse sentido, um esforço de gestão em modo participativo será demandado para a preparação dos próprios gestores, de educadores e funcionários para o retorno e o recebimento dos alunos, lembrando-se de que tanto alunos como os trabalhadores da educação podem ter tido experiências com a doença – em família por exemplo, e, mesmo perdas de pessoas importantes em suas vidas. Perdas têm efeitos pessoais consideráveis ainda mais nessa situação com tantos impedimentos (GATTI, 2020, p. 34).

De acordo com a autora supracitada, a pandemia deixou muitas dúvidas e preocupações para com as crianças que frequentavam creches e pré-escolas ou estavam em processo de alfabetização. Isso porque para essas faixas etárias, o ensino carece de metodologias a distância suficientemente estudadas e consolidadas para tais níveis educativos. Ainda, a autora afirma que se faz necessário considerar a situação de vulnerabilidade de tais crianças, visto que não possui “evidências de boas soluções nessa emergência para a ampla população de crianças vinculadas às escolas públicas. O atendimento daqueles que demandam atenção especial também ficou com precárias alternativas” (GATTI, 2020, p. 32-33).

Freires et al. (2023) abarcam o seu campo de pesquisa no Ensino Superior, entretanto, é possível relacionar trechos de seu estudo com a Educação Básica, pois ambas as esferas educacionais retratam um cenário de limitação de ensino em função da vulnerabilidade. Portanto, os autores apontam que estes fatores merecem ser analisados, pois são parâmetros de desigualdade que refletem na saúde e na educação.

O Programa Saúde na Escola (PSE) é um fomento do Ministério da Saúde e da Educação, a fim de articular estratégias de educação e saúde na Educação Básica. O interessante deste programa é que discentes de graduação na área da saúde, enfermeiros, médicos, professores e gestores escolares unem-se em prol de disseminar cartilhas de prevenção de doenças, saúde mental, infecções sexualmente transmissíveis, saúde bucal, dentre outras alternativas que inserem os fundamentos da saúde na realidade escolar. De acordo com Rumor et al. (2022) o PSE teve a importante missão de incorporar ações prioritárias no que diz respeito à prevenção do novo Coronavírus. Como o programa sofreu impactos das formações e atividades presenciais, algumas ações remotas foram desenvolvidas enquanto estratégia em meio à crise pandêmica.

Gomes et al. (2022) declara que existe uma relação importante entre pandemia e saúde mental de estudantes, constituindo um papel importante para as áreas que permeiam a psicologia. Muitos estudos na literatura apontam os prejuízos da pandemia na saúde mental de universitários, entretanto, a Educação Básica também passou pelo mesmo dilema. “admite-se um viés em função da exclusão da amostra da parcela de estudantes desconectados ou sem contato com as escolas durante o período de pandemia. É possível presumir que as respostas são de estudantes com melhores condições socioeconômicas, estrutura familiar e desempenho escolar, o que sugere uma situação provavelmente ainda mais grave entre aqueles excluídos das atividades remotas” (VAZQUEZ et al., 2022, p. 314).

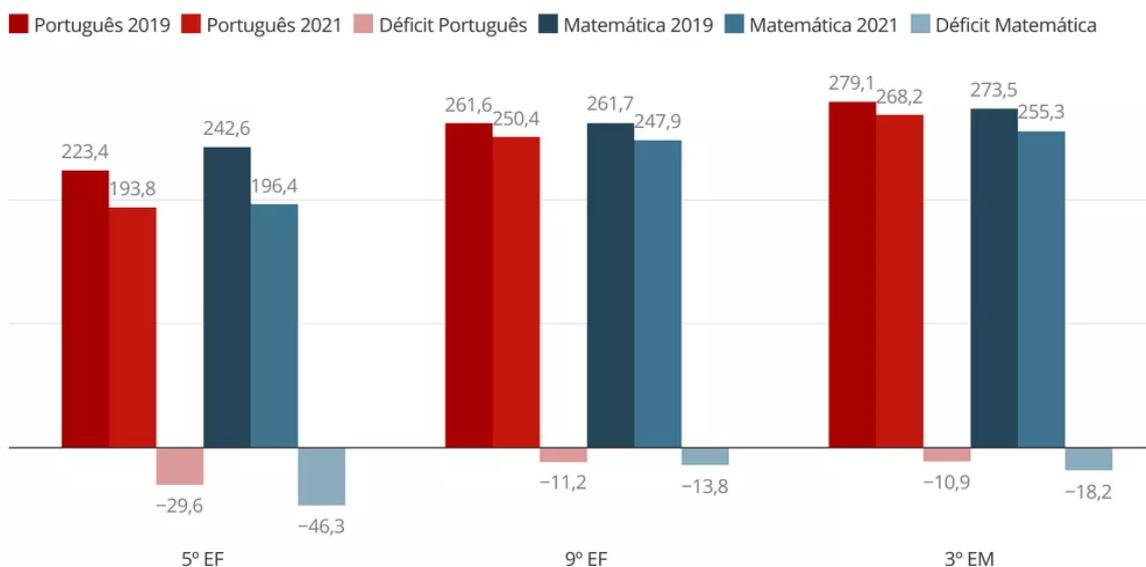
De acordo com dados do Senado Federal (2021) existe uma diferença percentual significativa entre o percentual de aprendizagens esperados no ensino presencial e o aprendizado que ocorreu de fato no ensino remoto. Essa amplitude pedagógica incentivou a ideia da recomposição da aprendizagem.

Conforme os dados de Oliveira (2021) a leitura e a escrita regrediram em tempos de pandemia. A análise ocorreu através das últimas séries da Educação Básica (5° e 9° ano do Ensino Fundamental e 3° ano do Ensino Médio), com exceção da Educação Infantil, em cenário pré-pandemia (2019) e pandemia (2021). Os dados (Figura 1) apontam que a primeira etapa do Ensino Fundamental foi a mais afetada, com cerca de 46,3% de defasagem.

Figura 1 - Retrocesso de aprendizagem durante a pandemia.

Aprendizagem na educação básica durante a pandemia

Déficit é maior para o 5º ano do ensino fundamental, em matemática.



Fonte: Caed/UFJF

Fonte: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/05/02/leitura-regrediu-escrita-tambem-maes-e-alunos-falam-do-retrocesso-na-aprendizagem-identificado-em-pesquisa.ghtml>.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) norteia o currículo escolar e estabelece competências, dentre elas uma mensura a importância das tecnologias. A “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p. 9). Neste sentido, a BNCC espera que ao final do ensino fundamental, os estudantes possam utilizar novas tecnologias, novas linguagens e novos métodos de interação. (BRASIL, 2018; DENARDI; MARCOS; STANKOSKI, 2021). Para tanto, faz-se necessário que políticas públicas venham se direcionar para a educação, a fim de que estudantes de baixa renda possam ter acesso à internet e recursos digitais, por conta disso, a pandemia refletiu tantos impactos neste público.

Neste contexto, destacam-se os impactos negativos da crise sobre os estudantes da rede pública, os quais dependem, majoritariamente, das escolas para exercerem seu direito à educação. Diferentemente das escolas privadas, a grande maioria dos alunos da rede pública não dispõe de condições adequadas (computadores, acesso à internet, espaço físico, mobiliário etc.) para a realização de atividades educacionais em casa. Pesa, ainda, sobre um número expressivo de crianças muito pobres o impacto do ponto de vista nutricional, pois, juntamente com as aulas, elas também perderam o acesso à alimentação escolar. Embora os desafios para o processo pedagógico decorrentes da pandemia sejam imediatos e fundamentais, este artigo focaliza impactos da queda da arrecadação tributária para o financiamento das escolas públicas de educação básica. O pressuposto subjacente é de que a redução dos recursos para o setor pode aumentar consideravelmente as desigualdades nas condições de oferta de ensino, principalmente nas regiões e localidades mais pobres e com menor arrecadação tributária (ALVES et al., 2020, p. 980).

Em concordância com os estudos de Barbosa, Anjos e Azoni (2022) a suspensão das aulas presenciais em função da pandemia, causou uma série de consequências no âmbito da aprendizagem. Os autores apontam que a literatura compõe um rol de publicações que se centram nas diferenças de acesso entre crianças de alta e baixa renda, desigualdades de ensino e aprendizagem, recursos tecnológicos, contudo, não foram encontrados estudos que apontem métricas de aprendizagem em leitura, escrita e matemática. Além disso, outros impactos importantes

precisam ser destacados como a alimentação saudável da escola, saúde mental, violência sexual/doméstica são fatores que precisam ser investigados, pois estudos apontam o aumento de tais fatos em função do isolamento social.

IV. Considerações Finais

Corroborando com os resultados deste estudo para literatura, este trabalho apresenta uma reflexão sobre os impactos da pandemia na Educação Básica. Sendo assim, a esfera educacional que mais enfrentou dificuldades foi a rede pública de ensino, pois, se enquadra, muitas vezes, em áreas de vulnerabilidade social e econômica, dificultando o acesso à internet, mídias e aparelhos eletrônicos para um ensino remoto emergencial baseado em etapas síncronas e jogos digitais.

Em função da defasagem pedagógica na pandemia, atualmente as escolas visam recompor ou reestruturar a aprendizagem de conceitos que não foram trabalhados com êxito pedagógico ao longo da pandemia. Isso porque no início da pandemia em função do isolamento social, a rotina das crianças e jovens foi alterada pelo convívio familiar. A carência do ambiente escolar e a adaptação residencial provocaram distrações de aprendizagem que reivindicam um cenário pedagógico de recuperação constante de conteúdos.

Por fins conclusivos, o estudo apontou que um dos maiores desafios da pandemia na educação foi a dificuldade por parte dos professores em utilizar os recursos tecnológicos e digitais. Neste sentido, os programas de mestrado e doutorado nas universidades precisam fomentar intervenções pedagógicas e formações continuadas para que possam capacitar os profissionais da Educação Básica, refletindo na aprendizagem da rede pública de ensino. Além disso, a formação inicial de professores precisa incorporar disciplinas, projetos e atividades nas matrizes curriculares dos cursos de licenciatura, favorecendo a abordagem do ensino mediado por tecnologias em tempos de era digital. Essa abordagem por ser atrativa e muito satisfatória, pois os jovens do século XXI e as crianças possuem intenso interesse pelo universo das mídias digitais, este interesse precisa ser fomentado para intencionalidades pedagógicas que reflitam em aprendizagem significativa.

Referências

- [1]. USP. Universidade de São Paulo. **Tipos de revisão de literatura**. Instituto de Psicologia - Biblioteca Dante Moreira Leite. Botucatu: USP, 2015. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-revisao-de-literatura.pdf> Acesso em: 23 mar. 2023.
- [2]. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- [3]. MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- [4]. DE JESUS SOARES, Simaria. Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo. **Revista Ciranda**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1–13, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/ciranda/article/view/314> Acesso em: 20 mar. 2023.
- [5]. LARA, Ângela Mara de Barros; MOLINA, Adão Aparecido. Pesquisa Qualitativa: apontamentos, conceitos e tipologias. In: Cèzar de Alencar Arnaut de Toledo; Maria Teresa Claro Gonzaga. (Org.). **Metodologia e Técnicas de Pesquisa nas Áreas de Ciências Humanas**. Maringá: EEduem, 2011, v. 01, p. 121-172. Disponível em: <https://gepeto.paginas.ufsc.br/files/2015/03/capitulo-angela.pdf> Acesso em: 20 mar. 2023.
- [6]. FREIRES, Leogildo Alves et al. Estresse em universitários: conhecendo o efeito das atividades remotas no cotidiano pandêmico. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, n. Rev. Bras. Educ., 2023 28, p. e280006, 2023.
- [7]. RUMOR, Pamela Camila Fernandes et al. Programa Saúde na Escola: potencialidades e limites da articulação intersetorial para promoção da saúde infantil. **Saúde em Debate**, v. 46, n. Saúde debate, 2022 46(spe3), p. 116–128, nov. 2022.
- [8]. BARBOSA, Alexandre Lucas de Araújo; ANJOS, Ana Beatriz Leite dos; AZONI, Cíntia Alves Salgado. Impactos na aprendizagem de estudantes da educação básica durante o isolamento físico social pela pandemia do COVID-19. **CoDAS**, v. 34, n. CoDAS, 2022 34(4), p. e20200373, 2022.
- [9]. GOMES, Claudia. et al. Imaginando, criando, construindo juntos: práticas do psicólogo escolar em tempos de pandemia. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 39, n. Estud. psicol. (Campinas), 2022 39, p. e210093, 2022.
- [10]. DENARDI, Didiê Ana Ceni; MARCOS, Raquel Amoroginski; STANKOSKI, Camila Ribas. Impactos da pandemia covid-19 nas aulas de inglês. **Ilha do Desterro**, v. 74, n. Ilha Desterro, 2021 74(3), p. 113–143, set. 2021.
- [11]. GATTI, Bernardete. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**, v. 34, n. Estud. av., 2020 34(100), p. 29–41, set. 2020.

- [12]. ALVES, Thiago et al. Implicações da pandemia da COVID-19 para o financiamento da educação básica. **Revista de Administração Pública**, v. 54, n. Rev. Adm. Pública, 2020 54(4), p. 979–993, jul. 2020.
- [13]. SILVA, Isabel de Oliveira e Silva. et al. A escola na ausência da escola: reflexões das crianças durante a pandemia. **Cadernos CEDES**, v. 42, n. Cad. CEDES, 2022 42(118), p. 270–282, set. 2022.
- [14]. FORE, Henrietta. Não permitam que crianças sejam as vítimas ocultas da pandemia da Covid-19. Unicef Brasil, 09 abr. 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/nao-permitam-que-criancas-sejam-vitimas-ocultas-da-pandemia-de-covid-19> Acesso em: 13 mar. 2020.
- [15]. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- [16]. VAZQUEZ, Daniel Arias et al. Vida sem escola e saúde mental dos estudantes de escolas públicas na pandemia de Covid-19. **Saúde em Debate**, v. 46, n. 133, p. 304-317, 2022.
- [17]. SENADO FEDERAL. Pandemia acentua deficit educacional e exige ações do poder público, 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/07/pandemia-acentua-deficit-educacional-e-exige-acoes-do-poder-publico> Acesso em: 31 mar. 2023.
- [18]. MATTEI, Lauro. **A crise econômica decorrente da Covid-19 e as ações da equipe econômica do governo atual**. Texto para discussão (NECAT), n. 35. Santa Catarina: Centro socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina, 2020.
- [19]. CUNHA, Fernando Icaro Jorge; MOURAD, Leonice Aparecida de Fátima Alves Pereira Mourad; JORGE, Wellington Junior. **Ensino Remoto Emergencial: experiência de docentes na pandemia**. Maringá: Uniedusul, 2021.
- [20]. FONTANA, Maria Iolanda; ROSA, Maria Arlete; KAUCHAKJE, Samira. A educação sob o impacto da pandemia Covid-19: uma discussão da literatura. **Revista Práxis**, v. 12, n. 1 (Sup.), p. 97-109, 2020.
- [21]. CHERUTTI, Tauana; ZUCCHETTI, Dinora. Educação na pandemia: um direito de todos. **Revista Interdisciplinar de Ciência Aplicada**, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 52–59, 2022. DOI: 10.18226/25253824.v6.n11.07. Disponível em: <https://sou.ucs.br/revistas/index.php/ricaucs/article/view/122> Acesso em: 20 mar. 2023.

Adelcio Machado dos Santos, et. al. "Impactos da Pandemia na Educação Básica: uma Revisão de Literatura." *IOSR Journal of Humanities and Social Science (IOSR-JHSS)*, 28(3), 2023, pp. 10-16.